

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

AS UMA ANÁLISE SOBRE A MORFOLOGIA DAS FUNÇÕES ENVOLVIDAS NA ROTINA PRODUTIVA DO PROGRAMA ADE!

André Cesar Bida (andrecbida@gmail.com)

Pedro Estevam Guimarães (pedroestevam8@hmail.com)

Paula Melani Rocha (paulamelani@gmail.com)

Carlos Alberto Souza (carlossouza2013@hotmail.com)

RESUMO – Este trabalho analisa as transformações na morfologia da redação do Projeto de Extensão Programa ADE! vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Trata basicamente de uma análise dos organogramas da redação, o que estava em vigor de 2010 a 2013 e o novo que foi implantado em 2014. A discussão perpassa o porquê da mudança e suas vantagens em relação ao processo produtivo e à rotina jornalística. O programa é veiculado na TV Comunitária de Ponta Grossa, Canal 96 a cabo e canal 17 do sistema digital e também postado no canal do youtube. O grupo é formado por 16 acadêmicos, sendo cinco alunos bolsistas e dois professores, sendo um coordenador e um supervisor, responsáveis pelo projeto de extensão. Outras alterações foram implantadas junto com o novo organograma, como tempo de produção, reduziu de 27 minutos para 20 minutos e tempo dos vt's, que antes giravam em torno de 2 a 3 minutos agora terão que ter entre 4 e 5 minutos. O programa continua com três blocos, sendo um sempre sobre cultura. Este além de veicular na TV COM e no canal do youtube também é postado no site do Projeto de Extensão Cultura Plural também da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

PALAVRAS CHAVE - Programa ADE!; Projeto de Extensão; organograma da redação.

Introdução

O Projeto de Extensão ADE! está sendo desenvolvido no Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desde 2010, a princípio como uma extensão do Programa Agência de Jornalismo. Durante esses quatro anos, o Ade! já passou por três grandes reformulações. A primeira introduziu quadros fixos no programa preenchendo todos os blocos de cada edição, com equipes fixas que realizam rodízios pelos quadros. A outra grande transformação que também envolveu tanto conteúdo quanto rotina produtiva foi a extinção dos mesmos quadros, tornando o programa menos engessado. Nesta reformulação também foi implantado o bloco cidadania com uma equipe fixa responsável por entregar o bloco já fechado ao editor fechador do Ade!. Esse bloco contava com um vt e um debate de algum tema relacionado a jovem e cidadania. Toda a produção e edição do bloco cidadania era supervisionada por uma professora específica. Além disso, a segunda reformulação reduziu as equipes a quatro duplas, que dividiam as funções da pauta, reportagem e edição, assim ocorria mais um rodízio de funções em cada grupo que era responsável pela produção de ao menos um vt entre 2 e 4 minutos no máximo. Só excepcionalmente este tempo era dilatado. Nesta segunda fase, também ampliou o número de participantes de 10 para 13. A última reforma trata-se da que foi implantada agora em 2014, a qual conta com uma equipe de 16 alunos participantes, no entanto ampliou o organograma das funções, os estagiários foram promovidos para coordenar cada equipe, o número de produção diminuiu para 3 vt's no total de cada edição programa, com maior duração cada, até 5 minutos.

O programa Ade! desde sua formação conta com três blocos. O que sempre alternou foi o tempo de duração de cada um, de acordo com a fase do programa e também acomodando sempre o material produzido. Pois nem todos vt's produzidos pelos alunos vão para o ar, alguns caem ou podem ser reeditados, virando nota coberta. O foco do programa sempre foi temas culturais, entendendo esses como hábitos, costumes, arte, literatura, música, comportamento, crendices enfim, sob uma perspectiva antropológica.

A proposta do programa é oportunizar aos acadêmicos a prática em produção audiovisual, vivenciando a rotina produtiva de um programa televisivo com periodicidade mensal, o qual é veiculado na TV Comunitária de Ponta Grossa, canal 96 do sistema a cabo e 17 do sistema digital. O programa também é postado no canal do youtube. E desde 2013, os vt's que tratam especificamente da cultura regional também são veiculados pelo Projeto de

Extensão Cultura Plural, do curso de Jornalismo a UEPG (www.culturaplural.com.br). O público alvo do programa é jovem, na faixa de 16 a 25 anos.

O Ade! é veiculado toda primeira segunda-feira do mês, às 20h, com reprise na quinta-feira no mesmo horário. Desde a última reformulação o programa passou a ser mensal, com 30 minutos fechado, sendo 27 minutos de produção e três minutos de intervalo, divididos entre o primeiro e o segundo bloco e entre o segundo e terceiro. Os intervalos são de responsabilidade da própria emissora comunitária. O bloco de cidadania normalmente era o mais longo podendo chegar até a 13 minutos. Com a reformulação, o tempo do programa caiu para 20 minutos com os breaks. O programa contava com quatro bolsistas, um era responsável pelo fechamento, um pelas equipes que produziam os vt's e dois pelo bloco de cidadania. Atualmente o projeto conta com 5 estagiários, o que vem facilitando a dinâmica do projeto.

Objetivos

Apontar as transformações do programa, sobretudo referente à morfologia da redação e ao organograma das funções na busca de melhorar a rotina produtiva de cada edição e oportunizar aos participantes vivenciarem uma morfologia mais próxima das relações do mercado. Analisar o organograma anterior, seus aspectos positivos e suas limitações. Identificar os fatores que levaram às transformações.

Metodologia

Para analisar o processo produtivo do Programa Ade! realizado em 2013 e o novo modelo implantado é necessário descrever a rotina produtiva de cada um e as funções dos participantes dentro desse processo. É importante também recorrer à bibliografia para identificar os jornalistas que participam do processo de produção em um programa audiovisual e neste caso se aproxima muito de uma redação de telejornal.

Em 2013, o processo iniciava com a reunião de pauta mensal, da qual todos participavam, alunos e professores. Ali eram selecionadas e encaminhadas as pautas para cada equipe. Lembrando que este processo exige captação de imagem e áudio. Os equipamentos utilizados eram os do próprio cursos e precisavam ser agendados. Em seguida era feita a reportagem (captação de imagens, sonoras e gravação do off). O passo seguinte era a edição do vt. Em regra cada VT deveria ter 3 minutos, mas alguns eram reeditados pela equipe de fechamento reduzindo o tempo ou eram ampliados. Participavam da equipe de fechamento o estagiário – editor-fechador, a estagiária – chefe de reportagem, e o professor coordenador do projeto. Quando a reportagem era uma entrevista, normalmente com artistas, o tempo de três

minutos era extrapolado. Após a dupla fechar o vt, ele passava pela equipe de fechamento que fechava o espelho do jornal, escrevia as cabeças e agendava a apresentação. Por fim, o editor-fechado inseria os créditos de cada vt e do programa, passava tudo novamente e entregava fechado para rodar.

Com o novo formato, a equipe foi organizada em um organograma, cada um com um estagiário em uma função de gestão, as quais auxiliam diretamente o professor coordenador e o supervisor. A reunião de pauta mensal continua ocorrendo, mas participam apenas os estagiários (editor-chefe, editor-fechador, chefe de redação, chefe de reportagem e supervisor de reportagem) e pauteiros/produtores (alunos voluntários). Eles tem o prazo de uma semana para produzir a pauta. É entregue ao chefe de redação pelos supervisores e chefe de reportagem. O professor coordenador e o chefe de redação avaliam as pautas se estão bem encaminhadas e com dados e contatos suficientes. Quando não ela retorna para ser refeita ou completada. Assim que pronta é entregue à equipe de reportagem (repórter e repórter cinematográfico). Eles tem uma semana para produzir. O material bruto, com off e roteiro é entregue para a equipe de editores. O processo de edição é acompanhado pelo professor supervisor e os dois estagiários (editor chefe e editor fechador). Após uma semana com os vt's editados elaboram as cabeças e gravam o programa.

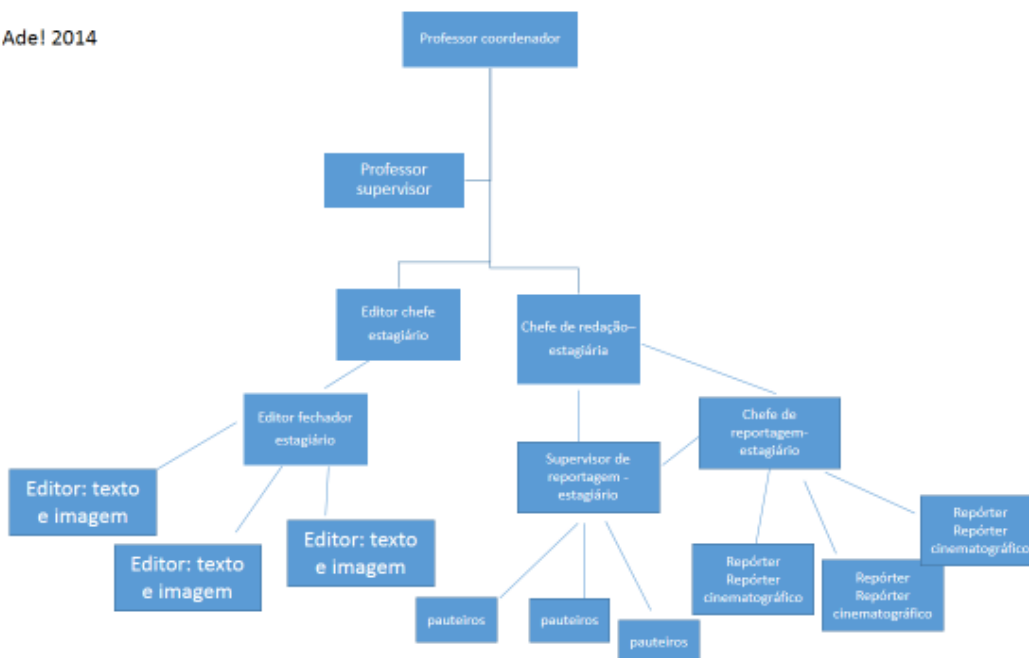
Existem elementos estruturais no sistema hierárquico dentro da sala de redação, como é indicado pela sua disposição. A função determina alguns lugares, mas aos olhos do iniciado, as linhas gerais do sistema hierárquico se destacam com a mesma nitidez de um lema de bandeira. (DARNTON, Robert, 2010 p. 72).

Resultados e Conclusões

Organograma Ade - 2013



Organograma Ade! 2014



Com a alteração na estrutura interna os integrantes do Ade! passam por novos métodos de rodízio. Antes em uma mesma edição o acadêmico participava da gravação sendo repórter

ou repórter cinematográfico e também auxiliava na edição do conteúdo produzido. Com o novo organograma sua função mensal passa a ser específica em uma edição, na seguinte ele ocupará outro cargo em forma de rodízio (Editor → Pauteiro → Repórter/ Repórter Cinematográfico).

Goldner e Ritti defendem que a escada profissional é de facto um método muito eficaz de 'esfriar' os profissionais que foram incapazes de avançar dentro de uma hierarquia. Este processo de 'esfriamento' começa efetivamente com a socialização do indivíduo na profissão, quando o novo profissional aprende o que significa ser um profissional. (SOLOSKI, John, 1993 p. 98).

Os primeiros impactos das alterações no organograma do projeto causaram divergências, e uma leve desorganização entre os integrantes por não saberem quais funções exerceriam na primeira edição de 2014. Porém com a orientação da coordenadora e dos bolsistas o trabalho fluiu, mas a edição ficou como piloto para avaliação e não foi ao ar.

Considerações Finais

O novo formato propicia aos integrantes maior dedicação, aprendizado e contato com cada função que um programa televisivo contém. Desta forma o acadêmico que está na função de pauteiro precisa ter um esforço em pensar matérias mais consistentes, pesquisar possíveis entrevistados, fazer uma pesquisa breve sobre o assunto e orientar a equipe de reportagem sobre como deve ser abordado o tema. Os repórteres necessitam cumprir o roteiro que lhes foi passado e em caso de dúvidas contatar a equipe da pauta. A edição que somente se apresenta de modo efetivo na última fase carece conhecimento sobre as pautas que estão sendo filmadas e contato com a equipe de reportagem para que seja pensado como o conteúdo será produzido.

Referências

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOLOSKI, John. O jornalismo e o profissionalismo: alguns constrangimentos no trabalho jornalístico. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e histórias**. Lisboa: Comunicação & Linguagens, 1999.